

Os parques temáticos e o interior de Portugal: Uma associação improvável?

Theme parks and Portugal **country side**: An unlikely association?

MARIA RIBEIRO DE ALMEIDA * [ribeiro.almeida.maria@gmail.com]

RUI AUGUSTO DA COSTA ** [rui.costa@ua.pt]

Palavras-chave | Parque temático, atração turística, ruralidade, desenvolvimento local

Objetivos | O parque temático da Almargem situa-se no concelho de Viseu, parte da subdivisão estatística Viseu Dão Lafões, ela própria inserida na Região Centro. Tratando-se de uma zona rural é importante entender que a construção de um parque temático pode representar um desafio que se pretende avaliar neste estudo.

Qual a importância da construção de um parque temático numa zona rural poderá ter para a comunidade local, e os agentes de planeamento e desenvolvimento locais, tendo como caso de estudo, o parque aquático da Almargem? Nesse sentido, importa enquadrar os conceitos de parque temático e de atração, e demonstrar que ocupam um lugar central no sistema turístico. Como tal a avaliação dos mercados e da gestão dos parques temáticos já com experiência na área permitem comprovar que se pode considerar que um parque temático em VDL contribuirá para o dinamismo da economia local.

De igual modo, o conhecimento do espaço em que se insere um parque temático é imprescindível nesta análise e permite entender qual a dimensão turística do destino Viseu Dão Lafões. O levantamento e avaliação dos recursos primários existentes na região permite entender que estes representam uma mais-valia inegável, e são centrais para o desenvolvimento do território.

Através da demonstração da importância do turismo na Subregião VDL pretende-se também demonstrar o papel catalisador para a economia local que uma atração, como o parque temático da Almargem pode permitir.

Metodologia | O primeiro passo metodológico consistiu numa pesquisa exploratória onde se recolheram dados sobre a atração estudada e as atrações de forma geral. A revisão da literatura acompanhou este processo analisando os principais conceitos desta temática e observando as suas ligações.

De seguida, considerou-se fundamental realizar um trabalho de campo, para obter a opinião dos agentes locais de gestão e planeamento assim como dos agentes da oferta na zona em estudo.

Optou-se então pelo método qualitativo, com a elaboração de entrevistas, onde a amostragem é do tipo

* **Mestranda em Gestão e Planeamento em Turismo** na Universidade de Aveiro.

** **Doutor em Turismo** pela Universidade de Aveiro. *Professor Auxiliar* do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro

não aleatório e intencional. As entidades escolhidas permitiram uma recolha de dados primários que foram transcritos e analisados para elaborar uma categorização da informação, e assim desvendar os tópicos principais que preocupam, nesta implementação de grande dimensão, os agentes da comunidade local.

A opção por esta metodologia teve por base a revisão de literatura efetuada onde se observou que a maioria dos autores optou por uma metodologia qualitativa.

A escolha de 14 intervenientes da sub-região em estudo está relacionada obviamente com o próprio território pois importa conhecer o ponto de vista das autarquias, e outros *stakeholders*, assim como dos agentes da oferta representativos da NUT Viseu Dão Lafões.

Principais resultados e contributos | Esta investigação permite realizar uma análise do estado da arte na área dos parques temáticos e da sua importância no setor do turismo e para o desenvolvimento local em particular. Consta-se que o parque temático é considerado como uma atração turística (Clavé Anton, 2007; Dridea Catrinel & Strutzen, 2008; Dybedal, 1998; Milman, 2007, 2010) o que lhe confere um estatuto central no sistema turístico.

Porém alguns autores consideram que deverá haver uma série de condições para se falar de atração turística, tendo por base a sua contribuição para o desempenho do destino turístico. (Echter & Ritchie, 1991, cit. por Dybedal, 1998). Assim poderão ser identificadas como polos de crescimento, nomeadamente, para as zonas rurais/periféricas.

Convém lembrar que a ruralidade representa uma realidade inerente ao interior de Portugal, que o turismo poderá apoiar numa reestruturação como já foi verificado em aldeias que integram as redes de Aldeias do Xisto, Aldeias Históricas ou Aldeias Vinhateiras (Kastenholz, Figueiredo, & Lima, 2014).

Limitações | A falta de informação e de investigação realizada nesta área é uma das limitações para a qual se aponta nesta investigação, não permitindo assim um enquadramento teórico mais sustentado. O tema dos parques temáticos é pouco tratado na literatura e os autores privilegiam o estudo do conceito de atração, no qual o parque temático se enquadra.

Apurou-se que na realidade, não há definição para o conceito de parque temático, mas sim um conjunto de critérios que permite distingui-lo das demais atrações, o que reforça a ideia de que existe necessidade dos investigadores estudarem esta temática de forma a consensualizar o conceito.

Conclusões | A NUT VDL possui características que a posicionam como uma região de transição entre o litoral e o interior, onde a localização de uma atração turística construída pode ser uma oportunidade de desenvolvimento da NUT Viseu Dão Lafões.

Considerando que os parques temáticos têm um mercado em expansão, em diferentes fases consoante as zonas geográficas onde se encontram, a possibilidade de sucesso de um empreendimento turístico de grande envergadura na península Ibérica e na região interior em particular, é realista, quando se vive “perto” de grandes capitais como Paris, Londres ou Roma, permitindo assim alcançar mercados com maior poder económico.

Referências |

Clavé Anton, S. (2007). *The Global Theme Park Industry*. Preston: CAB International. Retrieved from https://books.google.pt/books?id=UVyDdAjUITQC&printsec=frontcover&hl=fr&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&

f=false

- Dridea Catrinel, R., & Strutzen, G. (2008). Theme park – The main concept of tourism industry development. *Annals of the University of Oradea, Economic Science Series*, 17(2), 1–6. Retrieved from <http://steconomice.uoradea.ro/anale/volume/2008/v2-economy-and-business-administration/113.pdf>
- Dybedal, P. (1998). Theme parks as flagship attractions in peripheral areas. *Unit of Tourism Research Research Centre of Bornholm*.
- Kastenholz, E., Figueiredo, E., & Lima, J. (2014). *Reinventar o Turismo Rural em Portugal Cocriação de experiências turísticas sustentáveis*.
- Milman, A. (2007). Theme park tourism and management strategy. In *Tourism Management: Analysis, Behaviour and Strategy* (pp. 218–231). CABI Publishing. Retrieved from <http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-84864658695&partnerID=tZ0tx3y1>
- Milman, A. (2010). The global theme park industry. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 2(3), 220–237. <http://doi.org/10.1108/17554211011052177>